



**Agricultura Familiar
e Agroecologia**

GERAÇÃO DE RENDA E QUALIDADE DE VIDA
NO LITORAL NORTE DO RS

BOLETIM INFORMATIVO
Maquiné/RS - nº 5 - Abril / 2012

Projeto Agricultura Familiar e Agroecologia inicia nova fase

página 2



**NOVAS PERSPECTIVAS COM
TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA**

página 3

**SEGURANÇA ALIMENTAR
E O CÓDIGO FLORESTAL**

página 4

Encontro de abertura marca nova fase do Projeto



O início da fase II do projeto AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA: Qualidade de Vida e Geração realizado pela Ação Nascente Maquiné – ANAMA, com patrocínio da Petrobras, foi marcado pelo Encontro de Abertura no dia 27 de março de 2012.

Neste dia contamos com a presença de agricultores e agricultoras, representantes dos Sindicatos e das prefeituras de alguns municípios abrangidos pelo projeto – Osório, Itati, Maquiné e Terra de Areia. O evento, realizado no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maquiné, iniciou com a apresentação da ANAMA, pelo atual coordenador Luciano Guterres. Em seguida, para sensibilizar o público ao debate sobre agroecologia, o técnico do Centro Ecológico (município de Dom Pedro), Cristiano Motter, trouxe informações sobre a temática dos agrotóxicos, o mercado dos produtos orgânicos e sobre a Rede Ecovida de Agroecologia. Após este momento,

umas das coordenadoras do projeto, Mariana Ramos, explanou as linhas gerais e as ações previstas dessa fase, que busca dar continuidade ao trabalho realizado entre 2010-2011. Ressaltou-se também a importância das ações de monitoramento do projeto que serão realizadas pela equipe, agricultores, agricultoras e parceiros. Os participantes enriqueceram as discussões com seus depoimentos e procuraram esclarecer dúvidas quanto ao processo de transição agroecológica, uso de agrotóxicos e uso dos recursos para o investimento produtivo nas áreas de experimentação em transição de manejo agroecológico.

Para esta etapa II, que desde janeiro deste ano está em execução, estão previstas oficinas, cursos, dias de campo, visitas de intercâmbio, assessorias técnicas, bem como materiais educativos e de divulgação, voltados para os eixos de produção, processamento, comercialização, educação

e monitoramento. Esses eixos foram definidos como as principais frentes para a ampliação e fortalecimento do processo de transição agroecológica da agricultura familiar nos municípios de Maquiné, Terra de Areia, Osório, Três Forquilhas, Itati e São Francisco de Paula, qualificando os produtos gerados e potencializando seus meios de comercialização.

O ponto marcante neste momento inicial consiste nas discussões entre a equipe, agricultores/as e parcerias voltados à gestão e à sustentabilidade do projeto no que diz respeito à autonomia dos grupos envolvidos na transição agroecológica e no beneficiamento e comercialização de seus produtos. Entende-se que a apropriação do processo em questão pelos gestores de prefeituras, sindicatos e, principalmente pelas famílias de agricultores, é fundamental para as mudanças reais e de desenvolvimento rural destas localidades.

2



	O que?	Quando?	Onde?
AGENDA	Curso sobre PNAE: cardápios escolares e agroecologia	19/04, 03 e 11 /05	FACOS - Osório/RS
	5ª Festa Nacional de Sementes Crioulas	21 e 22/04	Anchieta/SC
	Visita de intercâmbio: Cooperativa Ecocitros	08/05/12	Montenegro/RS
	8º Encontro Ampliado Rede Ecovida	28 a 30/05	Florianópolis/SC

Novas perspectivas com transição agroecológica

Nos últimos anos, está maior a busca pela produção e consumo de alimentos de qualidade e saudáveis. Se por um lado, os agricultores ao utilizarem venenos e outros insumos, estão vulneráveis, devido ao aumento dos custos na produção e aos riscos à saúde, por outro lado, consumidores urbanos estão cada vez mais atentos à qualidade nutricional e à contaminação dos alimentos.

Estas mudanças na forma de produzir e consumir influenciam a qualidade de vida e a geração de renda dos agricultores. Além das famílias de agricultores se beneficiarem, os consumidores dos centros urbanos tem acesso a alimentos livres de agrotóxicos. A mudança no modo de produção de alimentos e o consumo consciente fazem parte do que chamamos de transição agroecológica.

As iniciativas para transição agroecológica nas comunidades rurais do Litoral Norte contam com o apoio do projeto Agricultura Familiar e Agroecologia, que tem trabalhado junto às famílias de agricultores da região que se desafiaram e vem se dedicando a fazer agricultura ecológica.

Durante a fase I do projeto foram implantadas 10 áreas demonstrativas



A manutenção da fertilidade dos solos é fundamental para manter a produção agrícola ao longo do tempo. Na agricultura convencional são utilizados adubos químicos como a uréia. Na agricultura ecológica são utilizados adubos verdes e os adubos orgânicos para melhorar a qualidade e manter a fertilidade dos solos.

(AD's), como objetivo de qualificar as propriedades para a transição agroecológica, utilizando técnicas como biofertilizantes e caldas, adubação verde, farinha de rocha e sistemas agroflorestais. Para a fase II está prevista a implantação de mais 10 áreas, ampliando assim o número de famílias apoiadas. A partir do diálogo entre os agricultores já assessorados e

equipe técnica estão sendo estabelecidos critérios para inserção das novas famílias de agricultores como

áreas demonstrativas. Motivação para fazer agricultura ecológica, envolvimento com atividades de formação e compromisso são apenas alguns dos critérios que vem sendo discutidos.

Espera-se que nesta fase sejam superados alguns desafios como a eficiência técnica de práticas e de insumos usados na produção de alimentos e da gestão participativa de recursos investidos nas famílias assessoradas pelo projeto. Além de visitas técnicas estão previstos cursos, oficinas, dias de campo e viagens de intercâmbios para auxiliar neste aprendizado e construção da transição agroecológica.



Visita técnica na família de Maria Regina Rech Dias



Oficina de calda sulfocálcica e biofertilizante

Veja abaixo como a adubação verde e os adubos orgânicos podem auxiliar na substituição da uréia.

Adubação Verde	Fixação de N/ha (kg)	Fixação de N em Uréia (sacas /ha)
Feijão-de-porco	190	8,4
Crotalária	165	7,2
Mucuna	160	7
Feijão miúdo	240	10,6
Ervilhaca ou Avica	150	6,6
Guandu	195	8,6
Trevo	250	11,1
Insumo Orgânico	Teor de Nitrogênio (%)	Uréia em 10 toneladas de Insumo Orgânico (sacas)
Cama de Aves	2,2	10
Esterco Bovino	0,55	2,5
Esterco de Porco	0,5	1

Segurança alimentar e nutricional + Código Florestal

Representantes do governo, dos produtores rurais, ambientalistas, técnicos e cientistas de todo o País estão debatendo a alteração do Código Florestal Brasileiro, Lei Nº 4.771, criada em 1965. O principal desafio está justamente em alcançar o consenso entre os diferentes interesses sobre a alteração desta Lei. As modificações envolvem o Cadastro Ambiental Rural (CAR), Áreas de Proteção Permanente (APP), Áreas de Uso Restrito, Reserva Legal (RL), Áreas Verdes Urbanas, Agricultura Familiar, incentivo à preservação e recuperação do meio ambiente, e valorização do produtor que preserva.

A diversidade de opiniões e de interesses trazem dúvidas sobre o que e como deve ser encaminhada esta alteração. Para compreender melhor o que está sendo proposto, a equipe do projeto Agricultura Familiar e Agroecologia traz algumas reflexões sobre os impactos e consequências para os agricultores familiares. O projeto, desenvolvido pela Ação Nascente Maquiné (ANAMA), está focado no fortalecimento da agricultura de base ecológica e familiar dos municípios do Litoral Norte, que tem como pano de fundo o bioma Mata Atlântica. Além disso, este trabalho quer contribuir com propostas de Segurança Alimentar e Nutricional para a região.

Parte da polêmica da alteração do Código Florestal consiste na redução de APP e RL, pois grandes produtores argumentam que futuramente não haverá área cultivável suficiente para a produção de alimentos no Brasil. Estudos realizados em 2009, pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), contesta a falsa noção de que faltam terras agricultáveis no Brasil e que o empecilho para o avanço da produção agrícola seja a legislação ambiental do País. Estes dados foram apontados no relatório "Alcance Territorial da Legislação Ambiental e a Consolidação do Uso Agropecuário de Terras no Brasil" o qual divulgou que o potencial de área para agropecuária no Brasil varia entre 36% a 43%. Isso, contraria as informações fornecidas pela EMBRAPA-Satélite que considera apenas 29% do território brasileiro passível de ocupação agrossilvopastoril.

Mesmo com os altos índices produtivos, por exemplo, em 30 anos a área plantada com grãos

no Brasil cresceu 27%, enquanto a produção aumentou 273%, uma vez que novas tecnologias e o melhoramento de plantas atuam nessa perspectiva, a fome e a má nutrição ainda atingem milhares de pessoas de norte a sul do país. Dados do IBGE- Suplemento PNAD Segurança Alimentar 2004/2009 indicam que 5% dos domicílios brasileiros sofrem de insegurança alimentar aguda, o que correspondem a 9,55 milhões de domicílios.

Estes dados apoiam os argumentos daqueles que defendem a manutenção e recuperação de áreas que possam assegurar a biodiversidade de flora e fauna, e que ao mesmo tempo, sejam fonte de renda para comunidades rurais. Tais propostas visam conciliar a produção de alimentos de qualidade e preservação do ambiente. Além disso, propõe a criação de políticas públicas e legislações baseadas no uso sustentável de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, ressaltando a diversificação de cultivos como é o caso do uso da polpa de frutas nativas e outros produtos da floresta. Assunto que vem ganhando destaque nos trabalhos desenvolvidos com Samambaia-preta (*Rumohra adiantiformis*), a palmeira Juçara (*Euterpe edulis*), Butiá (*Butia odorata*), pinhão (*Araucaria angustifolia*), entre outras espécies nativas.

As ações do projeto Agricultura Familiar e Agroecologia também avançam na direção das práticas e políticas de fomento da Segurança Alimentar e Nutricional. Nesse sentido, está promovendo o curso intitulado "PNAE - Política Nacional de Alimentação Escolar: Cardápios Escolares e Agroecologia" voltado para nutricionistas, diretores e professores das escolas públicas estaduais do Litoral Norte. A compra da agricultura familiar e o uso de alimentos da sociobiodiversidade nos cardápios escolares é um dos temas do curso, que tem por objetivo consolidar a participação da agricultura familiar ecológica no abastecimento da Alimentação Escolar, importante instrumento de desenvolvimento sustentável e de promoção da segurança alimentar e nutricional. Ao trazer esclarecimentos sobre a discussão em torno do Código Florestal, a equipe do Projeto quer mostrar que é possível preservar florestas e produzir grande diversidade de alimentos de forma sustentável para a população.

Fontes: 1. www12.senado.gov.br/codigoflorestal | 2. www.ipam.org.br/noticias | 3. www4.planalto.gov.br/consea/

Acesse também os sites das redes parceiras do projeto Agricultura Familiar e Agroecologia.

Rede Juçara: www.redejuçara.org.br - **Rede Ecovida de Agroecologia:** www.ecovida.org.br

Textos: Lauren Pettenon

Revisão: Simone Moro, Mariana Ramos e Gustavo Martins

Fotos: Paulo Viana

Projeto e diagramação: Samuel Guedes/STA Studio

Av. General Osório, 1658 - Centro Maquiné/RS - Fone: (51) 3628-1415
projetoagroecologia@hotmail.com
www.onganama.org.br



NHOQUE DE INHAME

Ingredientes:

500g de inhame rosa
1 copo de farinha de trigo (150g)
1 ovo
2 colheres de óleo não transgênico (ver na embalagem)
Sal e temperos a gosto

Modo de fazer:

Cozinhe o inhame, pode ser no vapor. Após o cozimento, amasse e misture o ovo, a farinha de trigo, o sal e temperos até obter uma massa homogênea. Em uma superfície plana, polvilhe farinha e faça rolos compridos com a massa, na espessura de um dedo. Corte em pedaços pequenos com uma faca e jogue-os aos poucos numa panela com a água fervente e o óleo. Quando a massa levantar na água está cozida. Pode retirar da panela com uma espumadeira e seguir cozinhando o total da massa. Sirva com molho de sua preferência.

Tempo de preparo: 50 min.



Shella Oliveira/Boa Forma